

## 1616 CANAVIAL

LINUS

Carlos Maurício de Andrade Júnior

Faculdade de Letras — 1º ano

(Ave Maria, cheia em desgraça...)

Negra do catre; é o que eu digo como seu senhor. Mas você não vai enfeitiçar o meu menino não. Meu filho é meu e só eu é que tenho esse guri gozado. Você mantenha-se longe desse deusinho branco, e vou dar pra ele um açoite e ensinar ele direitinho como se açoita um negro, uma negra, e ele vai se tornar uma coisa para ser temida e nunca para ser enfeitiçada, como um boneco desses que você faz e queima. Negra do catre, suas unhas são negras de verdade e já arranharam muito a porta da minha paciência. Negra do catre, égua. São feitas para trabalhar e para meu uso quando assim o quero. Sua merda de negra, para com esse olho de lama que chama e chama e chama, até que eu não posso mais. Quando fica agachada num canto da cozinha como um bicho, eu digo; mas que é bonito, eu sinto; então vem me servir na cama; e esse olho que chama, chama e chama a tudo que anda, a tudo que é macho; debaixo da sua roupa arde tudo como uma brasa negra e me queima, queima. Teima comigo, negra; teima que eu te mostro o lado esquerdo do meu rosto que tem um rastro da mão de Deus e faz tremer todo o povo negro. Teima, negra, e se arrasta pro meu lado; arrasta essa coxa lisa pro meu lado, essa perna preta que freme igual a uma égua solta no mato; e fique quieta que eu estou calado, que eu

posso morder essa coxa preta até meu dente arranhar o seu fêmur branco de égua. E fica acendendo, negra, essa chama na minha barriga, fica. Meu menino fica andando no terreiro e te olha, e fica te olhando. Fica te olhando no meio da cana quando sua anca mexe carregando a cana quando você anda. Não vou surrar menino por causa de uma negra; não vou surrar o meu menino por causa de uma negra de cio. Aqui não faz frio e está sempre quente e você gosta, negra, igual na sua terra maldita. Negra, você não tem medo? Não fica aflita com esse menino te olhando o tempo inteiro não? Por que não pede pra ele te matar agora, vai beijar o cabo da foice que ele botou a mão. Vai chorar e maldizer a sua mãe porque você queria ser branca pra poder ficar perto dele. Sua mãe te contou que era princesa na terra dela e aqui nunca faz frio como faz na terra de minha mãe, e você gosta. Princesa de preto, ha, ha; sua negra princesa de preto. Levo você pra cama, princesa, e você nunca viu cama mais rica, princesa. Já viu que essa cana é de vara, negra. Minha cana, minha vara negra. Você pega nessa cana, você morde nessa cana, minha vara, negra. Tem dinheiro nessa cana, ouro, essa cana.. Hoje eu quero, negra; de noite; preta; a noite é uma negra mãe das negras. Deixe meu filho, negra.. hoje eu quero. Oh, por favor, esqueça meu filho hoje à noite, esqueça. Duas negras hoje à noite; a noite é uma negra e você a outra negra. Meu filho não é homem; essa cana.. essa cana tem o seu cheiro, negra; tem meu dinheiro e aí está você chamando. Hoje eu quero hoje à noite, negra.

(o Senhor é convosco e maldita..)

Amanhã é meu aniversário que eu vou fazer treze anos. Ela fica me olhando que meu pai não sabe porque eu não vou contar. Eu estava sentado debaixo do monjolo e ela encostou a perna dela no meu ombro que ela estava passando do meu lado carregando a cana. Eu acho que tinha mais lugar pra ela ir, mas ela passou do meu lado e encostou a perna no meu ombro. É macia, mas também é dura. Ela não é gorda como

aquela outra mulher, mas quando eu vi de perto é grossa; mas ela não é gorda igual aquela outra e é lisa igual a seda preta que meu pai usa no braço, que minha mãe morreu; e brilha igual. Amanhã que eu vou fazer treze anos e ela falou que treze anos é azar mas que na terra dela é que é sorte. Ela falou que com treze anos os pretinhos na terra dela já aprende. Ontem que eu matei duas pacas que apareceram no terreiro do fundo com a pederneira do pai. Mas tive que bater nelas com pedra que elas não queriam morrer e meu pai ficou olhando da varanda. O pai ficou rindo e me falou assim é que se faz e depois ele disse alto pros empregados que o filho dele era igual ele e que ia ser um homem igual ele e que todos tomassem cuidado com o filho dele. Ela, depois, ficou me olhando e o olho dela fica cerrado como se fosse por causa do sol, e fica brilhando sempre e ela ficou sorrindo e o dente dela fica muito branco e brilhando sempre e ela me disse que eu era mesmo mau igual o meu pai. Ela disse que eu não prestava igual o meu pai e ficou rindo. Mas meu pai disse que é assim é que se faz. Amanhã que é meu aniversário e ela disse que os pretinhos da terra dela caçam é onça. Ela encostou a perna dela no meu ombro e tem um cheiro diferente que nem sabia se eu ficava ou levantava e ia embora. Mas eu não levantei e fiquei porque o cheiro dela é diferente que eu não consegui pensar nada. Depois ela saiu andando e amanhã é que eu faço treze anos e ela falou que os pretinhos já aprende com treze anos. Meu pai não gosta de preto mas eu queria saber o que eles aprendem com treze anos.

(..sois vós..)

Aquele cretino do holandês veio a negócios e eu estou farto de ser gentil com essa gente, protestantes do diabo. Veio com roupas da corte e ares da corte, mas o que não passa pela cabeça dessa gente é que essa terra eu conquistei e lavrei com meu sangue. O mal é o ouro que eles têm e que eu preciso; o mal é que eu tenho que trabalhar feito um negro para

consegui-lo. Odeio essa gente porque me fazem sentir como se eu fosse um estúpido negro escravo deles. Ainda mais que logo que entrou foi botando seus olhos ricos pra cima dela. Essa negra precisa aprender a me respeitar. Eu podia matá-lo agora e dizer que foi um negro; mas não vou dar esse prazer a ele não; vou mostrar pra ele que ele não está lidando comigo como se eu fosse um negro imbecil. E essa negra, parece que veio ver seu trabalho dentro de casa justo na hora que o holandês chegou. Ela passa perto de nós e eu posso até sentir seu cheiro; passe aqui de novo, negra, e mostre pro holandês quem eu sou. Negra, eu queria te matar todos os dias, mas se eu fizesse isso era só uma vez e nunca mais, por isso não faço. Olhe, negra, eu sei que você sabe, hoje à noite, negra, eu vou te matar um pouco. Você pode me arranhar com suas unhas e me morder com seus dentes de égua e até tirar um pouco do meu sangue, mas eu vou te matar um pouco hoje, negra. Negra, por favor, deixe do meu filho. Esqueça dele essa noite. Eu sei que você pensa nele e ele sabe e você se abre como uma noite estranha na frente dos olhos dele. Por favor, negra, eu vou te matar um pouco de noite; hoje eu quero, por favor, negra, hoje à noite eu quero te matar um pouco.

(... entre as mulheres...)

Menino fica olhando, olhando. Olhando eu com olho mais esquisito. Menino bonito, mas é bobo. Hoje é noite do pai dele. Vi do jeito dele olhar minhas coisa igual o cão. Quer me matar de medo. Quanta coisa ruim no mundo. Ele que tá morrendo sem saber. Vidro moído que eu consigo na senzala com a Velha, em troca de eu ficar com o filho dela três noites em sete dias. Conforme diz é três vez sete vez na comida dele e benzer, que nem três vez sete dias pro menino ficar sem pai nem mãe, que a mãe dele já foi tem sete anos. Menino bonito mas é bobo; fica olhando a nêga que nem o pai dele, mas é bobo. Quanta coisa ruim no mundo. Mãe morreu debaixo do cavalo dele quando foi abrir a porteira e ele nem

que esperou ela sair de debaixo do cavalo dele e ele que foi embora que nem olhou pra trás. Quanta coisa de ruim no mundo; mas minhas coisa é boa que o menino nem fala nada e só fica olhando, olhando. Eu que cheguei perto dele e ele nem que pega nem nada. Eu um dia quero esse menino; mas tanta coisa de ruim que bem que Mãe dizia que coisa ruim é ruim de nascença. Hoje é noite do pai dele, que eu sei. Ele pensa que vai me matar, ô gente mais boba de ruim, ele que pensa que vai me matar mas não vale nada sem a nêga. Que nêga é mais bonita que todas as dona; que sem eu ele fica que nem o menino, bobo, bobo. Gente ruim é que precisa de gente a quem fazer mal. Quando eu fazer o que deve de fazer, depois também vou querer morrer pra encontrar Mãe e viver de junto dela que nem antes. Mas hoje é noite dele que eu sei que é, e que eu vou aprontar de ficar tão linda que ele fica que nem doido pra cima de mim. Ele que tá morrendo e não sabe; a barriga dele já tá dura e a unha ficando roxa que ele nem sabe que já tá saindo sangue quando ele vai no mato de manhã cedo. Ele que tem medo de me matar não sabe que tá botando sangue que fica cheio de mosquito quando ele sai. Hoje, antes que vem a noite vou ver o menino, que ele vai pescar no rio e vou ver o que ele faz com a nêga mais bonita que ele já viu. Vai ficar que nem bobo, olhando, olhando; e eu que gosto do jeito que ele olha e fica parado e nem fala nada, nem faz nada, de dengo. Ô menino que é dengoso que nem uma moça.. ô menino que é bobo de um jeito diferente que o pai dele é bobo.. Vem cá, menino, pra eu te mostrar uma coisa lá na capoeira... vem juntar cana comigo que eu te mostro que essa cana é doce que nem se fosse... se fosse... ô menino, se fosse... se num fosse... vem cá que nêga vai te levar lá na macega... vem cá que nêga vai te ensinar fazer manteiga...

(..maldito é o fruto..)

Agora eu não sei se o pai está bravo ou doente, que ele saiu correndo e pegou uma panela na cozinha pra cuspir

dentro. Às vezes, quando ele fica bravo, ele se engasga; mas não tinha razão hoje, então é porque está doente. Ouvi ele ficar resmungando: que diabo, que hoje de noite ele tinha que ficar bom, que ficar bom, que ficar bom, bom.

(..de vosso catre..)

Louvado que seja o céu, que ele já tá morrendo. Hoje a Velha tava na varanda pra fazer descascar o milho e viu ele correndo pra cozinha que é pra pegar de uma panela que é pra cuspir sangue de dentro, dentro.

(..de vossa dor..)

Hoje aconteceu uma coisa esquisita. Eu estava na beira do rio pra pescar e eu sei que eu nunca vi que o rio fosse tão bonito desse jeito. Tinha passarinhos cantando na árvore e eu sei que nunca esqueci de jogar pedra neles, porque eu quase sempre acerto neles; mas hoje eu não quis fazer isso porque eu fiquei, de repente, me lembrando de minha mãe e ela não gostava dessas coisas que eu fazia e que meu pai gostava. Mas hoje eu fiquei lembrando de minha mãe, que eu lembro muito pouco dela que eu era muito pequeno quando ela morreu. Então eu lembrei que eu gostava dela e eu pensei que era um jeito muito diferente do jeito que eu gosto do meu pai. Aí que veio uma coisa esquisita que eu quase chorei: eu pensei de repente que eu não gosto do meu pai do jeito que eu gostava da mãe. Eu pensei que eu não gosto do meu pai de jeito nenhum. Aí foi tão esquisito que eu quase chorei sem sentir e quase que o caniço vai embora pra dentro do rio. Eu sei que eu nunca vi que o rio fosse tão bonito e eu pensei que amanhã é que é o meu aniversário, mas eu não fiquei alegre com isso. Amanhã é que faço treze anos, mas agora eu estou com medo, que esse dia vai ser diferente de todos os outros dias que eu tive, por causa do que eu pensei na beira do rio. Aí eu pensei nela, que ela me disse que treze anos é azar, mas na terra dela é que é

sorte. Aí eu vi que pensei nela de um jeito diferente também; ela ficou mais longe e parada, quase triste, dentro da minha cabeça. Então eu fiquei com medo de tudo o que eu pensava porque eu fiquei vendo tudo diferente do que eu sempre vi, dentro da minha cabeça. Aí aconteceu outra coisa esquisita que eu nunca fiz: quando o peixe fisgou eu não estava mais com vontade nenhuma de fisgar nenhum peixe e até fiquei com raiva de ter pescado um. Então eu puxei a linha pra soltar o peixe com a mão, porque ele não sabe se soltar sozinho. O peixe ficou pulando e eu não queria que ele se ferisse muito e tentei tirar o anzol, com a mão dentro da água. Aí, de repente, eu vi que ela vinha vindo na direção da margem, por trás de mim, mas eu estava tão nervoso com tudo que nem reparei direito. Ela chegou até na margem e fingiu que ia se lavar; me olhou com aquele olho que ela tem e ficou sorrindo. Mas aí ela viu o que eu estava tentando fazer e viu que eu estava mesmo querendo soltar o peixe sem machucar ele. Aí ela parou de sorrir, que ela viu que eu consegui soltar o peixe. Eu devia estar quase chorando porque eu estava vendo as coisas embaciadas. Aí eu olhei para ela, que estava do meu lado, perto de mim, e aí eu vi que a partir daquela hora eu sempre ia ver as coisas diferentes do que eu tinha visto. Ela estava do jeito que eu tinha pensado nela: estava perto, mas estava longe; quase parada, não ria mais, quase triste. Parecia que era outra pessoa e eu fiquei assustado que era outra pessoa que ela era, e acho que comecei a chorar sem sentir. Aí ela não tinha falado nada e foi embora na mesma hora, sem olhar para trás, com aquele jeito de andar que tinha virado outro jeito de andar porque eu estava vendo as coisas diferente. Então hoje é a véspera do meu aniversário, mas eu não estou me sentindo alegre nem triste, só esquisito, de um jeito diferente que eu nunca tive, desse dia que eu vejo tudo diferente. Então hoje é a véspera do meu aniversário, mas eu não estou me sentindo alegre nem triste, só um pouco assustado porque eu não gosto do meu pai de jeito nenhum.

(..de vosso ventre..)

Negra do catre, é o que eu digo; você espera que eu te mate essa noite, negra? Vou espremer o suco de seu povo em cima de minha cama e você pode gritar, chorar, espernear como uma égua; até que nada mais reste de nós dois, que ficaremos emborcados, de bruços, que restaremos como duas carcaças que o ódio roeu todo o interior numa só noite. Veja bem, negra, o que eu digo; eu disse nós dois, nós dois, nós dois, ouve? Eu disse nós dois porque eu não posso mais guardar o cavalo doido dentro de mim só para mim. Talvez eu tenha que morrer ao dizer que tenho paixão pela sua pele preta que brilha como espelhos refletindo estrelas e sua como o sangue de Cristo. Só hoje me dei conta de que estou doente e que posso morrer; hoje eu cuspi sangue e por isso sua noite terá sangue. Égua noite dessa noite negra, eu posso morrer e por isso minha paixão também é negra e você também pode morrer.

(..devassador Jesus..)

Agora eu tive que entrar na casa de jeito que ninguém vê que é pra poder ficar esperando ele no quarto dele. Hoje é noite dele, agora é hora dele. Hoje é dia que ele ficou sabendo que vai morrer. Que agora falta sete vez pra botar na comida, uma vez em cada dia; sete vez, sete dia. Ele que não sabe que o filho dele, que era que nem ele, não é mais; que eu vi que foi milagre até que na hora eu me benzi; que o menino tava chorando de vera pra soltar o peixe, que ele nunca que fez disso antes que eu sei. Agora eu sei que hoje teve foi um sinal pra mim que é pra mim não parar, que agora ele vai morrer sozinho, que a alma do filho dele tá salva e que o filho dele não é mais filho dele. Agora eu sei que hoje teve foi um sinal pra mim e pro menino, na hora que mãe me guiou pra beira do rio pra dar seu sinal pra mim. Agora eu sei que ele vai morrer mais sozinho que o cão. Agora é que ele sabe que vai morrer mais sozinho que o cão. Agora eu até que tenho um

pouco de medo que ele quer que eu sofra, mas que eu sou é mais bonita que qualquer dama que ele nem se aguenta. Ele que nunca teve mulher que é igual eu, ele que devia é agradecer a providência de morrer só depois que conheceu a nêga. Ele que devia agradecer que vai morrer pela minha mão. Deus que perdoe a minha alma, que eu nunca que fiz mal de vera; que pra matar ele a nêga tem que suar todo o seu sangue, que matar ele é sina que a nêga carregava até antes de nascer, e que a mãe de nêga botou a nêga no mundo que é só pra seguir essa sina, que tá em todo sangue da nêga igual a uma cobra que não deixa a nêga dormir, que é pra matar esse homem e depois a nêga também morrer. Agora é ele que entra e que vem. O trote das botas dele dá pra ouvir na casa toda que eu sinto o pouco de medo que ele quer pra eu sentir. Mas eu sou mais bonita que qualquer dama que ele viu, que ele entra no quarto e só olha pra nêga e passa a chave nessa porta de pau preto que nem eu.

(..Santa Maria..)

Agora você está aqui, negra; nós dois estamos, nós dois, nós dois, nós dois; ouve isso? Sei que você está aí, debaixo dessa pele preta, dentro dessa boca grande, no centro desses olhos brilhantes de princesa decaída; sei que você é minha morte que se oculta de mim, mas eu vou espremer você toda para fora porque eu tenho medo, mas, que ao mesmo tempo, é a única coisa que me importa agora. Esqueça do meu filho, égua negra; porque eu não me importo dele e não é você que vai se importar com ele. Olhe essa mão, ela já castigou negros, seu povo, princesa. Se arraste, negra, mostre para mim essa perna macia de égua livre, esse dorso preto que tem sangue mais vermelho que chibata alguma pode ver. Esquece meu filho, minha negra, e concentre-se em mim, em mim, minha princesa, em mim, égua negra, em mim..

(..mãe..)

Agora eu só falto morrer; mas não vou morrer de primeiro que ele que isso tá no meu sangue, minha mãe; que isso é que é mesmo o meu sangue, minha mãe; minha sina, minha mãe.

(..dos seus..)

Agora eu estou quase gritando o seu nome, negra; estou quase gritando, negra; e um bando de negros não poderia me fazer parar; mesmo um bando de negros malditos não poderia me fazer parar agora, negra; ninguém poderia, ninguém poderia me fazer parar.

(..rogai por nós..)

O pai já disse mais de uma vez que negros ele odeia. O pai já disse isso mais de uma vez, já gritou isso mais de uma vez, quando ele já chibatou uns negros que ele diz que fizeram mal a Deus. Sei que os negros também odeiam o meu pai e ficam com medo dele, só que meu pai não tem medo. Ele só odeia os negros, mas não tem medo deles, e os negros têm medo do meu pai. Bem, mas isso era o que sempre achei, o que sempre pensei que era, o que tinha. Assim como tudo na minha vida já parecia que era uma coisa só, e que eu até cheguei a pensar que eu era mesmo igual a meu pai, que quando eu crescesse era bom que eu fosse igual; e eu nunca que duvidei de nada, nunca que duvidei de mim e de minha vida, que era igual sempre; nunca que duvidei do meu pai e do que ele falava pra mim, de mim, dos negros, de Deus, dos outros. Mas agora eu lembro que se eu nunca duvidei eu nunca pensei um instante, uma hora, nem nada, no que ele fala. Nunca pensei que eu ia ficar igual hoje, pensando e chorando pra cada coisa que ele fala; isso tudo desde hoje de manhã que isso começou na minha cabeça até que apareceu na minha cabeça, de tarde, na beira do rio. Oh, minha mãe, que tudo isso fica me assustando porque agora quando olho pro odiador de negros, pro meu pai odiador de negros, eu só vejo o homem mais com medo que todos os

negros juntos. Agora, que eu vejo tudo diferente, desde hoje de tarde, na beira do rio. Que antes eu não pensava em nada do que ele fala, mas que agora eu fico pensando e chorando pra cada coisa que ele fala; que ele fala que odeia os negros, mas ele que está morrendo do medo que ele sente. Que ele fala que odeia os negros, mas que agora está dentro do quarto com ela, ela que me viu na beira do rio quando eu ganhei o presente de aniversário de minha mãe, que é isso de eu ficando tudo de um jeito diferente. Minha mãe já morreu tem muito tempo mas eu fiquei pensando nela na beira do rio e foi por causa dela que eu vejo as coisas diferente, agora. Amanhã é que eu faço treze anos e foi isso que minha mãe me deu de presente; agora ela, que está no quarto com meu pai, disse que treze anos é azar, mas que na terra dela é que é sorte; disse que os pretinho já aprende; meu pai odeia os negros, mas eu fiz igual um neguinho: eu aprendi a ver as coisas de um jeito diferente, antes de ter treze anos. Ela disse que é sorte na terra dela mas aqui é azar. Deve ser, porque na terra deles eles não são escravos e aqui é que eles são. Mas foi minha mãe que me fez ver as coisas igual um negro vê, e eu vi que meu pai é que tem medo; eu vi que eu era igual, mas agora é que não sou mais. Agora ela está dentro do quarto do meu pai e eu penso nela daquele jeito parado, quase triste que eu vejo ela agora e que eu sei que é o jeito que ela é; e ela está dentro do quarto com meu pai que pode bater nela mas ele é que está com medo; e quando eu penso no meu pai eu fico um pouco assustado porque eu não gosto dele de jeito nenhum. Amanhã é meu aniversário que eu vou fazer treze anos e eu aprendi também, igual um pretinho, igual ela disse, a ver as coisas diferentes igual minha mãe me ensinou depois de morta. Aprendi a ver as coisas diferentes igual um pretinho e eu vi que não gosto do meu pai, que não gosto do meu pai, do meu pai; que eu não gosto dele de jeito nenhum, nunca mais, nunca mais...

(..chorai por nós..)

Negra, eu estou determinado a te matar, negra; você está determinada a não morrer, negra. Amanhã eu mesmo vou providenciar para que eles sumam com você, para sempre, negra, para sempre. Eu sinto que estou doente, por isso você vai morrer amanhã e eu poderei ficar em paz; ordenarei a sua morte quando chegar a manhã. Você não vai chegar a sair desse quarto, negra, por isso goze bastante desse quarto que é seu último lugar entre os vivos. Você geme, negra; então gema bastante porque é a última vez. Você ainda pensa no meu filho, eu sei que você pensa nele; então pense bastante nele, negra. Amanhã é o aniversário dele e você, por Deus que estará morta; por Cristo que você estará morta. Você me arranha, negra, então arranhe com toda sua força por que é a última vez; amanhã, por Cristo, você estará morta, por Cristo que você estará morta.

(..os perdedores..)

Branco, branco. Barriga que já tá dura que nem pedra. Branco que nem me mete mais medo, agora. Me botou pra sofrer agora porque já sabe que está doente. Que nem de dois dia que ele escapa. Branco, faz de vez, branco, que você vai morrer de dois dias; que era sete dias mas que agora é dois, que é porque você come que nem um porco novo e comeu vidro que não chega. E agora eu sei que você vai em dois dias; três, se demorar. Cão de branco que me aperta que nem o cão, que eu choro; que dói que meu olho chora mas minha boca ri, que eu vou ter com minha mãe é de breve. Morreu debaixo do seu cavalo mas eu vou ter com ela é de breve, e pro lugar que você vai, meu branco, é o lugar que você saiu e não devia de ter saído. Que seu filho, meu branco, já não é seu filho de vera, que o lugar que você vai ele nunca que vai. Que eu vou ter com minha mãe é de breve, que você nunca que vai poder fazer mais nada com a gente, que eu vou ver minha mãe é de breve, que eu vou ter com minha mãe é de breve, de breve.

(..agora e na hora..)

Agora eu não sei mais. Agora que eu sei umas coisas é que eu não sei mais. Eu vejo que de noite é um silêncio só, que sempre foi assim mas eu nunca tinha visto que era. Agora eu vejo que de noite é tudo vazio, vazio e negro, e calmo. Muitas estrelas que tem. Amanhã é o segundo dia que eu vejo as coisas diferente. Agora eu só sei que tudo vai mudar, pra mim, pra tudo. Amanhã é o dia primeiro que eu não gosto do meu pai de jeito nenhum. Amanhã que é o meu aniversário é que todas as coisas vão começar ficando diferente. Amanhã não é azar, nem é sorte; amanhã é o dia que vai começar outro tempo; pra mim que vai começar outro tempo, pra quem quiser. Amanhã que eu não gosto de meu pai de jeito nenhum eu estou solto dele e de tudo o que ele pensa, igual um negro está. Eu não sou escravo nem sou um negro e nem o negro é escravo porque ele vê as coisas de um jeito diferente, igual eu aprendi a ver. Não é azar nem é sorte, é um jeito diferente pra gente viver. É um jeito que não serve pro meu pai, que ele tem medo.

(..de nossa morte..)

Ah..áh..áááááh..aaaaah..aaaaaaaaáááááahhh....

(..também..)

A noite é negra e eu sei pensar igual um negro; um negro sabe pensar igual de noite.. cheio de estrelas que brilham igual a pele deles. Agora que eu sei pensar igual um negro é que eu não gosto mais do meu pai. Amanhã é um dia em que tudo vai começar de um jeito diferente de antes e eu não estou mais assustado nem com medo de mais nada, que amanhã é um dia diferente pra mim que sou diferente igual um negro..adeus pro meu pai para sempre porque eu sou diferente agora e amanhã é um dia que começa um tempo que vai ser diferente, diferente. Tudo vai ser de novo, tudo começa diferente amanhã, amanhã começa o novo. Amanhã, de manhã, amanhã, amanhã.

( Ave Maria, cheia em desgraça  
o senhor é convosco e maldita  
sois vós  
entre as mulheres  
maldito é o fruto  
de vosso catre  
de vossa dor  
de vosso ventre  
devassador Jesus  
Santa Maria  
mãe  
dos seus  
rogai por nós  
chorai por nós  
os perdedores  
agora & na hora  
de nossa morte  
também. )